

Menezes vê a CUT na campanha

O ex-secretário de Saúde e candidato a deputado Federal pelo PTR, Milton Menezes, define como "objetivo puramente político" o da campanha desencadeada pelos sindicatos do setor de saúde do DF. As propagandas veiculadas na imprensa, segundo ele, não têm fundamento, uma vez que "a falta de recursos não é exclusiva de Brasília, mas atinge toda a União".

Milton Menezes lembra que, ao deixar o governo, no dia 9 de março, alertou para o colapso do setor caso não fossem repassados os recursos da Previdência: "O problema sempre foi de dinheiro. Enquanto nós estivemos à frente da secretaria ainda conseguimos contorná-los, mas cedo ou tarde a crise explodiria", explica.

Apesar das dificuldades, Menezes salienta as vitórias na área de Saúde no ano passado. Além de ter implantado o plano de carreira dos servidores do setor, o que possibilitou a travessia dos 12 meses sem nenhum dia de greve, houve uma queda na taxa de mortalidade, que caiu de 21,3 crianças para 19 por mil.

"Espero que o meu sucessor tenha mais facilidade do que eu tive. Espero que ele tenha dinheiro para tocar a máquina", deseja. Durante todo o ano passado, os recursos do Sistema Unificado de Saúde, que deveriam ter sido repassados pelo extinto Ministério da Previdência, chegaram aos cofres do GDF sempre com atraso.

Para 1990 a situação não mudou. Somente agora está sendo repassada a verba de janeiro, o que atrasou, inclusive, a compra dos equipamentos importados para o Hospital de Base de Brasília. "Criticam que nós não cumprimos o falado. Na verdade quem não cumpriu com sua parte foi o governo federal", afirma.

Menezes salienta que a situação de "dificuldades" da saúde atinge todo o País. "Basta ver como os outros estados estão. Aqui conseguimos evoluções consideráveis, por isso as críticas são políticas", comenta. Ele destaca também que os sindicatos conhecem o problema, mas que no momento prevalece os benefícios de "manchar" o governo.